

## Caracterização morfológica e genética da espécie *Carollia perspicillata* de ocorrência na Área de Proteção Ambiental Municipal do Inhamum, Caxias-MA, Brasil.

\*Cleison L. S. Costa<sup>1,2</sup>, Marcia J. O. Mascarenhas<sup>2,3</sup>, Marcelo C. S. Ventura<sup>2,4</sup>, Elmary C. Fraga<sup>2,5</sup>, Maria C. Barros<sup>2,5</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Maranhão – -CESC/UEMA; \*cleison-costa@outlook.com

2. Laboratório de Genética e Biologia Molecular – GENBIMOL, Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA

3. Mestranda pelo programa em Ciência Animal da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

4. Mestrando em Biodiversidade e Saúde-UEMA-CESC

5. Professores Orientadores e Coordenadores do Laboratório de Genética e Biologia Molecular da Universidade Estadual do Maranhão – -CESC/UEMA.

Palavras Chave: Morcegos, Inhamum, Preservação

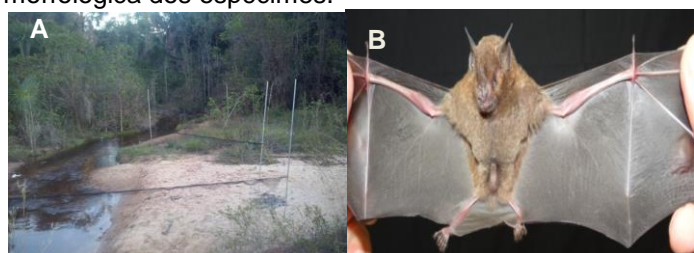
### Introdução

Os morcegos pertencem à ordem Chiroptera, do grego *cheir* (mão) e *pteron* (asa), é um dos grupos de mamíferos mais diversificados do mundo com 18 famílias, 202 gêneros e 1120 espécies (REIS et al, 2007). A família Phyllostomidae a qual a espécie *Carollia perspicillata* pertence é a mais diversificada da região neotropical e caracteriza-se pela presença de um apêndice nasal em forma de ponta de lança encontrado na extremidade do focinho denominado folha nasal. O gênero *Carollia* caracteriza-se por apresentar cauda extremamente curta, folha nasal retangular pequena sendo dotados de verruga central no queixo rodeada por uma fileira de pequenas verrugas em forma de “V”. Atualmente registra-se para este gênero três espécies para o Brasil, a espécie de maior ocorrência é *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758). Este trabalho objetiva identificar através de características morfológicas e genética a espécie *Carollia perspicillata* de ocorrência na APA do Inhamum cerrado maranhense.

### Resultados e Discussão

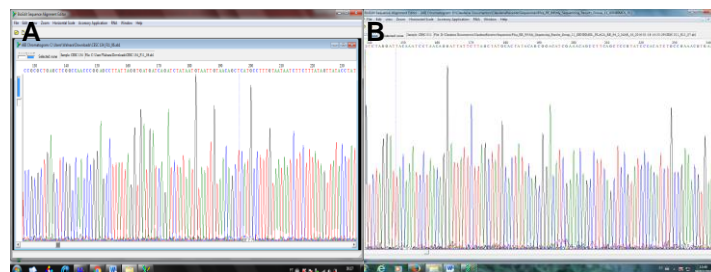
Os espécimes foram coletados na Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal do Inhamum, Caxias/MA onde realizou-se quatro expedições durante três noites consecutivas em seis pontos, utilizando redes de neblina (Figura 1A) em seguida foram levados ao Laboratório de Genética e Biologia Molecular onde foi realizada as medidas morfométricas e a identificação morfológica através de bibliografia especializadas, tecidos musculares foram retirados para a análise molecular. Os espécimes foram conservados em álcool 70%. A espécie *C. perspicillata* de ocorrência na APA do Inhamum, apresentou como características morfológicas tamanho dos antebraços que variou de 38,18 a 44,47 mm trago entre 5,01 a 6,68 mm peso entre 11 a 18 g e cauda curta medindo de 11 a 14 mm totalmente contida na membrana interfemural (Figura 1B).

**Figura 1.** Preparação do material biológico, A - disposição das redes em pontos estratégicos, B - caracterização morfológica dos espécimes.



O sequenciamento dos genes RNA ribossomal 16S e Citocromo Oxidase subunidade I (COI) confirmaram a identificação morfológica e conseqüentemente a ocorrência da espécie *C. perspicillata* na área de estudo (Figura 2 A e B).

Figura 2. Cromatograma do gene rRNA16S e COI para a especie *Carollia perspicillata*



Segundo Reis et al. (2003) e Rogeri, (2011) a presença desta espécie de morcego está associada a regeneração de áreas desmatadas e clareiras naturais, pois esses morcegos são frugívoros e defecam voando, permitindo alcançar áreas diferentes e conseqüentemente são de grande importância na dispersão de sementes e regeneração de áreas.

### Conclusões

Os resultados morfológicos e moleculares registram a ocorrência do gênero *Carollia* para a área de estudo e valida o *status* específico *Carollia perspicillata* ampliando a sua distribuição ao leste maranhense.

### Agradecimentos

A UEMA pela formação acadêmica. FAPEMA pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica e pelo financiamento do projeto e a minha orientadora professora Dra. Maria Claudene Barros.

REIS, Nélio R. dos et al. (Ed.). **Morcegos do Brasil**. Londrina: Nelio R. dos Reis, p.153, 2007.

REIS, N.R; M; L; S Babieri, IP Lima e AL Perachi. **O que é melhor para manter a riqueza de espécies de morcegos (Mammalia, Chiroptera): umfragmento florestal grande ou vários fragmentos de pequeno tamanho?** *Revista Brasileira Zoologia* 20(2): 225-230. 2003.

ROGERI, Patrícia Kerches. Especialização Individual no uso do Espaço em Morcegos Frugívoros. Instituto de Biologia URCAMP. **Dissertação de Mestrado em Ecologia**. Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP. 2011.